

# **Exterminismo: E. P. Thompson e o acidente nuclear em Fukushima**

*Exterminism: E. P. Thompson and the nuclear accident in Fukushima*

Juceli Aparecida Silva\*

## **Resumo**

Este artigo trata do estudo da categoria exterminismo criada por Edward Palmer Thompson na década de 1980. Considera sua relevância atual no acidente nuclear ocorrido na cidade de Fukushima, no Japão, no ano de 2011. Trata-se de uma revisão narrativa dos textos escritos por Thompson sobre a categoria, em diálogo com outros autores e autoras. A relação entre a categoria exterminismo e o acidente nuclear em Fukushima evidencia a relevância da categoria na atualidade. O acidente nuclear traz à luz a antiga preocupação de Thompson a respeito do uso de energia nuclear enquanto uma tecnologia que possa levar ao extermínio da humanidade.

**Palavras-chave:** exterminismo; acidente nuclear; Fukushima.

## **Abstract**

*This article is about the study of exterminism category created by Edward Palmer Thompson in the 1980s, considered their current relevance in the nuclear accident at Fukushima City, Japan, in 2011. It is a narrative review of texts written by Thompson about the category, in dialogue with other authors. The relationship between exterminism category and the nuclear accident in Fukushima shows the relevance of the category today. The nuclear accident brings to light the long-standing concern of Thompson about the use of nuclear energy as a technology that could lead to the extermination of humanity.*

**Keywords:** *exterminism; nuclear accident; Fukushima.*

---

\* Psicóloga, Mestra em Sociologia Política pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da Universidade Federal de Santa Catarina.

## Introdução

Nos primeiros anos do século XX, logo após a Primeira Guerra Mundial, o sociólogo alemão Max Weber (2007) ofereceu um diagnóstico do contínuo processo de racionalização da vida na civilização ocidental, do qual resultava o que considerou um “desencantamento do mundo”. Este século, que além das duas grandes Guerras Mundiais e do fenômeno de longas guerras civis, fora marcado, também, pelo desenvolvimento bélico.

Courtine-Denamy (2004) relembra que, diante da “Revolução nuclear” (1945)<sup>1</sup>, culminou-se o nascimento político do mundo moderno, pois, através das bombas de Hiroshima, Nagasaki e da Guerra Fria, o mundo assistiu à transformação das relações políticas entre as grandes potências mundiais. Neste sentido, Edward Palmer Thompson (1924-1993), dedicando-se ao estudo das mudanças na cultura plebeia com o advento da Revolução Industrial, observou que os acontecimentos históricos não podem ser vistos como um agregado de histórias separadas, mas, sim, como uma soma unitária do comportamento humano, onde cada aspecto se relaciona com outros de determinadas maneiras (Thompson, 1998).

Os estudos de Thompson, unidos aos acontecimentos sociais que o cercavam, levaram-no, em 1981, a interromper seus estudos históricos marxistas, passando a se dedicar ao movimento político pacifista da Campanha pelo Desarmamento Nuclear – CND (CNDUK, 2014). Posteriormente, fundou junto de seus companheiros a END, pelo Desarmamento Nuclear Europeu, desenvolvendo, neste período de sua vida, a categoria exterminismo. Naquele atual discurso durante a Guerra Fria (1945-1991), diante de um iminente extermínio do hemisfério norte, ele não apenas discursava para que outros estudiosos compreendessem a relevância da categoria que apresentava ao mundo, como também solicitava que estes se tornassem, assim como ele, agentes na campanha pelo desarmamento nuclear (Thompson, 1985).

O objeto de pesquisa escolhido para a consolidação dessa pesquisa foi o estudo da relevância da categoria exterminismo para a atualidade a partir da correlação entre essa categoria e o acidente nuclear ocorrido em Fukushima, que completou 5 anos em 2016. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica e heme-rográfica, pois a fundamentação teórico-metodológica do trabalho foi a revisão narrativa baseada nas publicações de Edward Palmer Thompson sobre a categoria, cotejando esse diálogo com outros autores e autoras. A intenção dessa pesquisa não foi de esgotar as fontes de informações sobre os conceitos apresentados, mas, sim, de responder adequadamente aos objetivos que foram propostos.

<sup>1</sup> Courtine-Denamy (2004) justifica a escolha por tal conceito, pois a “Revolução nuclear” se seguiu como resultado das Revoluções Cultural (Renascença, XV), Francesa (política, 1778-1779) e industrial (econômica, 1760-1840).

Questionamentos quanto ao contraditório uso da energia nuclear ainda hoje levam a muitas incertezas a respeito do futuro do planeta. As consequências do acidente nuclear em Fukushima, no dia 11 de março de 2011, reativam a relevância do estudo da categoria exterminismo enquanto uma problemática política, econômica e social. O exterminismo, diante deste acontecimento atual, real e global, evidencia que o uso da energia nuclear é uma bomba relógio de futuro incerto (CDNUK, 2014).

No Brasil, existem poucas obras traduzidas de E. P. Thompson. Apesar disso, seus estudos e obras foram amplamente difundidos entre os estudiosos da sociologia e antropologia entre os anos de 1986 e 1998 (Badaró Mattos, 2012). A categoria exterminismo, porém, não gerou estudos sistemáticos no país. Thompson, além de poeta, dedicou-se a ser um historiador marxista durante a maior parte de sua vida. Para Müller (2012, p. 305), Thompson foi “[...] um dos autores mais influentes, polêmicos e citados das ciências sociais”. Significativa parte de sua contribuição deu-se através de estudos sobre a formação da classe operária inglesa. Reviu criticamente o conceito de classe e propôs uma dialética particular entre a experiência e a consciência. Desta maneira, seus princípios dialogavam entre razão e utopia, reforçando o diálogo entre teoria e empiria na pesquisa. Destacava a historicidade das categorias enquanto valorizava a importância das práticas (*práxis*). Foi alguém que militou pelo que acreditava. Segundo Müller (2012), Thompson reafirmava a importância dos princípios metodológicos, o diálogo entre teoria e empiria em qualquer pesquisa, e procurava estabelecer uma abordagem crítica do cenário político intelectual contemporâneo, inserindo os valores comunitários da classe trabalhadora.

Thompson baseou seu trabalho na relação entre agir humano (*agency*) e a atuação política consciente e coerente. Analisar os sujeitos implicados na construção de seus próprios destinos era o foco principal de seus estudos. Possuiu um compromisso com o movimento histórico, no qual história e teoria socialista deveriam participar do processo de democratização. Militou e participou de movimentos pacifistas, na organização de documentos, ensaios e livros. Foi membro do Partido Comunista da Grã-Bretanha entre os anos de 1942 e 1956, quando rompeu com o partido, tornando-se defensor de uma concepção humanista de socialismo (contra o stalinismo). Desempenhou um papel central na formação de uma Nova Esquerda, discutida através do Manifesto de 1º de Maio de 1968 (Williams, 1968).

### **A categoria exterminismo**

*[...] O micélio desse fungo se assentando em todas as cidades,  
Nos muros, nas catedrais, galgando as lamentosas chaminés,*

*Se acumulando em todo o silencio, lá esperando para/  
/germinar:  
Para tornar nossa casa tão oca como um cérebro abstrato.*

*As janelas já estão fechadas, dentro as crianças a salvo.  
Esperamos juntos nas desnaturadas trevas  
Enquanto fora esse deus se forma em cogumelo,  
Rugoso rastro sangrento na neve varrida pelo vento.*

*E agora ele se inclina sobre nós, seu hálito embaciando as/  
/vidraças,  
Sugando nosso lar para a matéria vazia,  
Com capacete e visor, e o estrondo de suas enormes lâminas,  
arranha e lacera as ardósias, dentro olhando com pétreas/  
/pupilas geladas.*

(Thompson, 1985, p. 52).

A partir da década de 1980, E. P. Thompson interrompeu sua pesquisa histórica básica e, ao lado de seus companheiros, tornou-se membro de um movimento internacional pacifista contrário aos interesses políticos e militares impostos à população: a CND. Ainda no início da década de 1980, fundam a END. Para Thompson, a END nasceu como “o eixo de uma política libertária aliada ao pacifismo nuclear [e] tornou-se, assim, o eixo de sua atividade política.” (Müller, 2012, p. 319). O projeto da END era o de avaliar e estabelecer a autonomia da Europa e garantir condições de sua manutenção. Propunha a superação da lógica exterminista que fora elaborada na perspectiva de confronto com o outro.

Ofereço com plena seriedade a categoria de “exterminismo”. Por “exterminismo” não designo uma intenção ou uma previsão criminosa nos atores principais. E certamente não reivindico ter descoberto um novo modo de produção “exterminista”. O exterminismo designa aquelas características de uma sociedade – expressas, em diferentes graus, em sua economia, em sua política e em sua ideologia – que a impelem em uma direção cujo resultado deve ser o extermínio de multidões. O resultado será o extermínio, mas isso não ocorrerá acidentalmente (mesmo que o disparo final seja “acidental”), mas como a consequência direta de atos anteriores da política, da acumulação e do aperfeiçoamento dos meios de extermínio, e da estruturação de sociedades inteiras de modo a estarem dirigidas para esse fim. Evidentemente, o exterminismo requer, para sua consumação, que pelo menos *dois* agentes entrem em colisão. Mas tal colisão não pode ser

atribuída ao acaso, se ela foi há tanto tempo prevista, e se ambos os agentes, por uma política deliberada, se dirigiram a um rumo acelerado de colisão. Como nos disse Wright Mills há muito tempo, “a causa imediata da Terceira Guerra Mundial é a sua preparação.” (Thompson, 1985, p. 43; grifos do autor)

Segundo Müller (2012), em 1980 Thompson não ofereceu uma definição direta e sintética da categoria exterminismo. Seu principal foco para o desenvolvimento da categoria foi a Guerra Fria. Esta não foi entendida enquanto um sistema, mas sim enquanto uma competição entre dois sistemas armamentistas. Para Thompson (1985), ao contrário do imperialismo que explora outro, o exterminismo não explora outro, ele enfrenta um igual. Trata-se de uma contradição não dialética em que, a cada tentativa de dominação, uma força antagônica gera o crescimento do outro, fortalecendo ambas as potências. Este enfrentamento só cessa com o extermínio mútuo.

Em *Beyond the Cold War*, Thompson (*apud* Müller, 2012, p. 312) afirma que a Guerra Fria “[...] diz respeito a si mesma”, mas em 1985, o historiador inglês observa que ela deveria ser percebida como as consequências das consequências, pois a guerra tomou um impulso inercial independentemente próprio. Enquanto uma articulação de sistemas rivais, estas podem ser incorporadas como parte da força motriz das incitações ideológicas, envolvendo todos em sua lógica perversa e irracional. Assim, a perpetuação da crise bélica se faz necessária, legitimando seu lugar e suas prioridades. Alcança o silêncio do dissenso através da disciplina social. Desvia a atenção da irracionalidade do processo. Por fim, líderes se veem tão habituados a governar neste caminho, que parecem não perceber outras formas de governo.

O sociólogo alemão Norbert Elias (2008), que vivera diretamente os conflitos da Segunda Guerra Mundial, também afirma que, no caso da Guerra Fria, enquanto se “deslocam” os medos para a bomba, deixa-se de lidar com “o perigo real na hostilidade recíproca manifestada por grupos de pessoas nas suas relações umas com as outras. [...] as máquinas não têm vontade própria” (Elias, 2008, p. 25). Elias (2008), caminhando no sentido de Thompson (1985), descreve que, ao se estudar esses movimentos, é preciso levar em consideração que o que acontece entre os grupos são a ameaça e a coerção constantes que fortalecem as “interconexões sociais” existentes entre eles e que os sustentam.

As armas nucleares são coisas ameaçadoras (Thompson, 1985), e juntamente com seus sistemas sustentadores, parecem crescer de forma independente, com uma força própria. Em ambas as potências, EUA (Estados Unidos da América) e a antiga URSS (União das Repúblicas Socialistas Soviéticas), havia pressão pela pesquisa e desenvolvimento de novas armas. Havia um ritmo competitivo dos produtores capitalistas de armamentos. Mais do que o interesse pelo lucro, a

ideologia e o impulso inercial burocrático geral ajudavam ainda mais. Esse processo aparentemente independente envolvia escolhas e decisões políticas para que seu desenvolvimento se tornasse real.

Segundo os autores Thompson (1985) e Müller (2012), a Grã-Bretanha assumiu o papel de base avançada da OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte), no qual sua principal função era a de evitar um ataque aos EUA. Como resposta a esta situação, no início dos anos 1980, observou-se que nenhum dos blocos antagônicos poderia ganhar a guerra, e com isso o sentido de luta entre os militantes pelo desarmamento deveria ser repensado e concentrado no questionamento e enfraquecimento do conflito e de suas premissas ideológicas. E. P. Thompson foi um destes militantes. Segundo Müller (2012, p. 306), ao relatar sobre o exterminismo, Thompson “expressa o processo de transformação das relações sociais e, no limite, sua causa de defesa da razão e da liberdade”, pois anteriormente à possibilidade do extermínio dos povos europeus, estava em jogo o exterminismo do processo democrático aberto.

Thompson (1985) reforçou como foco principal da Guerra Fria não o seu aparecimento após a Segunda Guerra Mundial, mas a reciprocidade existente nas relações entre EUA e a antiga URSS. Estes dois blocos operavam com uma dinâmica e uma lógica interna própria e ocultavam o interesse em sua continuidade. Utilizou-se da metáfora da alteridade para contextualizar os perigos contidos no processo político e ideológico da Guerra Fria através de uma cultura do medo e do uso do vínculo por exclusão do ‘eu’ em oposição ao ‘outro’, prática comum em qualquer processo ideológico. Desta forma, reciprocamente através da disseminação do medo e de suas ideologias, ambos os estabelecimentos militares estimulavam seu crescimento e poder.

Através da análise da luta de classes, Thompson pensou a construção de uma nova teoria que compreendesse os acontecimentos a partir da razão (Thompson, 1985). A classe social é um conceito chave no pensamento do autor, onde ele é definido pelo lugar ocupado pelos indivíduos nas relações de produção e, também, pelo acesso a determinadas experiências (Andrade, 2009). Thompson entendeu o fenômeno como sendo histórico, não estático, como algo que ocorre efetivamente nas relações humanas, como uma capacidade de percepção e articulação de interesses de alguns indivíduos contra outros cujos interesses diferem dos seus. (Thompson, 1998).

Thompson tinha a percepção de que a Europa passava por um momento difícil e o exterminismo aumentava esta perspectiva. A partir disto, em 1980, ele escreveu *Protest and survive*<sup>2</sup> (1980) e iniciou seus trabalhos direcionados ao movimento pacifista contra a corrida armamentista. Contrariando as propostas

<sup>2</sup> Ensaio escrito como resposta ao documento *Protect and survive* criado pelo governo conservador inglês, que orientava a população sobre como se proteger de um possível ataque nuclear.

governamentais deste período que previam a Europa enquanto um “teatro” limitado de guerra nuclear, Thompson (1980, p. 31) militantemente propôs “[...] fazer na Europa um teatro de paz”. Pensando assim não apenas na possível fatalidade da situação, mas visualizando também a pressão popular democrática, que era contrária às ações do governo conservador e que ansiava por um futuro independente do “enfrentamento” de guerra.

Thompson possuía a percepção de que era possível mudar esta realidade e que, para isso, seriam necessárias ações como a reunificação da cultura política europeia, investindo no diálogo ao invés de mísseis. Compreendia a complexidade da repressão interior e do controle, não somente como um clima de guerra. Buscou chamar a atenção de seus ‘camaradas’ para o que foi não somente um ideário liberal, pois havia uma dialética entre todos estes elementos, eles não estavam separados. Acreditava que existia uma luta pelo caminho para o socialismo e a valorização do próprio processo democrático. “Nada se seguirá fácil e automaticamente: mas desviem-se os blocos do rumo da colisão, e os blocos começarão, eles mesmos, a se transformar.” (Thompson, 1985, p. 57). Desta forma, com a perda do poder dos agentes alimentadores desta mentalidade exterminista, criar-se-ia um novo caminho político.

### **Críticas à categoria**

Müller (2009) reconhece que E. P. Thompson foi alvo de críticas por muitos intelectuais marxistas devido à categoria exterminismo. Alguns destes foram Raymond Williams e Mike Davis. As várias críticas apresentadas se relacionavam principalmente a fatores que, em Thompson, estariam sendo ignorados, como a luta de classes e o uso hegemônico do poder e da violência das classes dominantes. Desta forma, para eles, Thompson estaria abandonando os critérios socialistas e o agir humano. Para Mike Davis, um verdadeiro exterminismo estaria ocorrendo, naquele momento, em países do “terceiro mundo”.

Thompson aceitou as críticas que lhe foram feitas, porém, complementou e reafirmou a importância desta categoria. Para ele, a luta de classes permanece fundamental, mas o que estava em risco era a própria salvação da humanidade. Somente as noções convencionais de luta de classes não eram suficientes para compreender a complexidade da situação, pois Müller (2009, p. 6) destaca que, para Thompson, “as interpretações tradicionais sobre o imperialismo e a luta de classe não poderiam ser negadas, mas seriam insuficientes para pensar o novo contexto, suas tendências e dinâmica.” Em Thompson, muitas das características do exterminismo continuam vivas, apenas adormecidas pelo tempo. Sabe-se hoje que a qualquer momento poderá se viver uma segunda Guerra Fria, por exemplo, se as economias e ideologias entrarem em colapso.

Para Thompson, a “tecnologia do apocalipse” oferece sua própria previsibilidade: o extermínio da civilização no hemisfério norte. A partir

dessas colocações, Thompson insiste na formação de uma nova consciência e um conjunto de estratégias e táticas que configure uma proposta antiexterminista. (Müller, 2009, p. 6)

A preocupação de Thompson em relação a esta tecnologia era simplesmente a iminência do extermínio da civilização. As questões propostas por ele através desta categoria foram e continuam pertinentes, pois ele não negou a importância das noções sobre luta de classes, militarismo e imperialismo, somente reforçou que, naquele dado momento, elas, traduzindo um forte conteúdo ideológico, pareciam racionais, porém traziam à tona o problema principal da Guerra Fria: a irracionalidade do processo.

Para Thompson (1982), o exterminismo em si não era uma questão de luta de classes – tratava-se de uma questão humana. Ressaltou que a Guerra Fria se tornou um fim em si mesma, distanciando-se dos objetivos iniciais do fim da Segunda Guerra Mundial, na medida em que se tornou ela mesma uma articulação de sistemas, que tendeu a não exigir a dissolução total das rivalidades. Parecia se alimentar da própria Guerra, pois a compreensão dos sistemas de base do exterminismo devem ser analisados em suas interconexões sociais: sistema bélico, econômico, científico, político e ideológico, assim como nas consciências culturais que deles decorrem.

Até 1953, talvez o que a humanidade ainda não compreendesse era que não somente através da guerra propriamente dita é que se corria o risco do extermínio da raça humana pelo uso de recursos atômicos, mas que também o uso da energia nuclear “para fins pacíficos” (IAEA, 1998)<sup>3</sup> passaria a representar um grande risco à sobrevivência da vida como a conhecemos (CDNUK, 2014). A história tem evidenciado este risco através da corrida armamentista entre diversos países, como também através da concretização de catástrofes nucleares da história humana como Chernobyl em 1986 e Fukushima em 2011 (CDNUK, 2014).

### **O acidente nuclear de Fukushima**

Em 11 de março de 2011, o terremoto ocorrido na cidade de Fukushima e o acidente nuclear que se seguiu na Usina de Daiichi levaram pesquisadores e políticos a reavaliarem o uso destes “átomos para a paz” (IAEA, 1998) e a retomarem questões de estudiosos que já haviam alertado quanto aos elevados riscos no uso desta tecnologia e, com isso, voltou-se a discutir a assustadora possibilidade do extermínio da humanidade (CDNUK, 2014).

<sup>3</sup> Nos primeiros anos da Guerra Fria, especificamente em 8 de dezembro de 1953, o então presidente dos Estados Unidos, Dwight Eisenhower, pronunciou na Assembleia Geral da ONU o lançamento do seu programa “Átomos para a Paz”. Tratava-se de um discurso de políticas para o desenvolvimento da tecnologia nuclear voltada exclusivamente para fins pacíficos (IAEA, 1998).

Desde o acidente nuclear em Fukushima, inúmeras pesquisas científicas estão sendo realizadas no sentido de levantar as consequências deste desastre para os seres humanos e para a natureza. Alguns estudos, como o de Wataru (2014)<sup>4</sup>, afirmam que as consequências em gerações de animais já são possíveis de serem verificadas, e outros estudos, aparentemente mais cautelosos quando se trata de seres humanos, levantam a possível relação entre aumento no número de casos de câncer e a contaminação pela radiação (Tronko, 2014).

Em sua explanação no Simpósio da Academia de Medicina de Nova Iorque, o engenheiro nuclear Arnie Gundersen (2013) dedicou-se a explicar sobre suas pesquisas a respeito do acidente nuclear na Usina de Daiichi, assim como sobre suas interações junto a outros pesquisadores quanto às consequências deste acontecimento. Dentre suas várias afirmações, destaca-se que, segundo o pesquisador, as “nuvens de gases” continuam se dissipando pelo ar, sem que haja uma solução em vista. Além disso, ele informa que o acidente pode ser considerado pior do que o de Chernobyl devido ao elevado número de pessoas que habitam as regiões próximas e, também, não tão próximas, como Tóquio. Para o pesquisador (Gundersen, 2013) estas pessoas são afetadas diretamente pelos componentes dos gases, estando sujeitas ao desenvolvimento de doenças cardíacas e cânceres.

As discussões a respeito das consequências do acidente nuclear em Fukushima geram inúmeros impasses entre o governo japonês, a TEPCO<sup>5</sup>, estudiosos e população. Esta falta de comunicabilidade nos discursos dificulta a desmistificação do acidente e uma compreensão mais realista da situação. Para Gundersen (2013), estamos apenas começando a sentir os efeitos da catástrofe.

Estudos como os abordados neste artigo, retratam não apenas a possibilidade de destruição humana, mas da destruição da organização natural da vida na terra, de todo um sistema que levou bilhões de anos para se definir como tal em sua perfeição e que através de ações/acidentes nucleares como os de Hiroshima, Nagasaki, Polygon<sup>6</sup>, Chernobyl e Fukushima, sofrem mutações. Aqui, pode-se retomar a relevância da categoria exterminismo, não pela perspectiva bélica diretamente, mas pela insistente capacidade humana de agir irracionalmente, ignorando a existência de uma energia “inesgotável”, dando-se “as costas ao sol” (Scheer, 1995).

<sup>4</sup> Pesquisas genéticas realizadas em borboletas na região de Fukushima, após o acidente nuclear.

<sup>5</sup> Companhia Energética responsável pelo abastecimento em Tóquio e cidades próximas.

<sup>6</sup> Cf. documentário *After the Apocalypse: The Polygon Tests*. Trata sobre as consequências dos testes nucleares realizados entre os anos de 1949 e 1989, pela antiga URSS, na região do atual Cazaquistão (CNDUK, 2014a).

O cientista político alemão Hermann Scheer (1995 [1993])<sup>7</sup> assinalava que o Japão, assim como outros países, investe cada vez mais em um modelo econômico “fracassado”. Scheer traz uma vasta discussão a respeito das possibilidades energéticas diretamente solares. Segundo o autor, o uso das energias nuclear e fóssil estão condenando a humanidade a um fim desastroso, enquanto a proliferação de sistemas de energia solar é pouco explorada devido ao (des)interesse político.

Para Scheer, existem vários pontos importantes a serem observados na insistência pelo uso dessas energias. Um deles é o fato de que ainda hoje não foram encontradas formas seguras para destinar o lixo atômico produzido. Também, que a “segurança de operação” das usinas atômicas mostra-se muito aquém do que inicialmente se propunha e, com isso, afeta também o ideal econômico que a sustenta como sendo uma energia de baixo custo. Além dessas duas importantes questões, existem ainda os altos riscos “de uma corrida armamentista atômica que pode se dar a partir desse uso civil” (Scheer, 1995, p. 83). Contrariando completamente a ideia de “átomos para paz” de Eisenhower (IAEA, 1998), ele afirma que “a humanidade precisa de um tratado de proliferação solar. [...] solar *for peace* em lugar de *atom for peace*” (*ibidem*, pp. 217-218; grifos do autor).

Müller adverte para o quão trágica e atual são as advertências de Thompson e reconhece que mais do que o risco do extermínio da humanidade como resultado de uma guerra nuclear, hoje, o risco existe pela “permanente capacidade de transformação do capitalismo e de criar novas formas de violência em suas relações, como é próprio de sua lógica.” (Müller, 2012, p. 332). Portanto, a relevância dos usos da energia atômica deve ser contextualizada nos cenários políticos e econômicos da atualidade.

### Considerações finais

Torna-se fundamental dar reconhecimento ao fato de que, nos últimos 70 anos, diversos outros importantes pensadores, estudiosos e movimentos sociais pacifistas se ocuparam de pensar, discutir e “militar” pelo futuro da humanidade, especialmente após a Segunda Guerra Mundial. Devido à inviabilidade de abordar um grande número de autores, ao longo deste artigo procurou-se tratar do estudo da categoria exterminismo criada por E. P. Thompson, cotejando-a com outros pensadores do seu tempo. Conclui-se que o desenvolvimento da categoria não foi dado de forma ingênua ou simplista. Compreende-se que a preocupação de Thompson com o agir e a relação entre teoria e empiria também são pertinentes à discussão proposta para o acidente nuclear em Fukushima.

<sup>7</sup> Devido à relevância de suas pesquisas, Hermann Scheer (1944-2010) foi premiado em 1998 com o *World Solar Prize* e, em 1999, com o *Right Livelihood Award*, considerado como ‘o Prêmio Nobel Alternativo’.

Há décadas que a humanidade desenvolve recursos energéticos considerados menos poluidores, porém, pouco incentivados politicamente. Recursos estes que, sendo empregados com seriedade, poderiam reduzir as chances de novos conflitos entre nações, como também de novas catástrofes. Scheer (1995) defende que esta mudança tecnológica seria a solução para a pobreza mundial, as migrações forçadas e para a redução populacional. Suas implementações em grandes escalas poderiam vir a ser as mudanças daquelas características econômicas, políticas e ideológicas descritas por Thompson e seus críticos e que, ainda hoje, condenam multidões ao extermínio.

O estudo do exterminismo na atualidade apresenta-se relevante devido a diversos fatores. O estudo da categoria pode ser retomado diante das instabilidades políticas, econômicas e religiosas que estão ocorrendo em diversos pontos do mundo. Tais instabilidades apresentam a iminente possibilidade de uma nova Guerra Fria ou uma Terceira Guerra Mundial. Nestes casos, o uso da energia nuclear geraria uma nova crise bélica, de medo e de violência através da retroalimentação de suas interconexões. Além disso, catástrofes nucleares resultantes de acontecimentos não premeditados, como a de Fukushima, fazem-nos reconhecer a irracionalidade do processo tecnológico, que insiste no uso da energia nuclear.

Uma última proposta para novos estudos da categoria seria de se basear no estudo dos fenômenos sociais que são alimentados diretamente por esta “lógica exterminista” que se esconde na justificativa do medo enquanto aperfeiçoa seus meios de extermínio. Impõe-se inescrupulosamente através de sistemas como o de energia nuclear para a obtenção de lucro e poder.

### Referências bibliográficas

- ANDRADE, Victor. “Lazer, controle e resistência: um olhar a partir da obra de Edward Palmer Thompson.” In: ALVES JR, Edmundo de Drummond (org.). *Envelhecimento e vida saudável* Rio de Janeiro: Apicuri, 2009, pp. 81-102.
- BADARÓ MATTOS, Marcelo. *E. P. Thompson e a tradição de crítica ativa do materialismo histórico*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2012.
- CNDUK. 2014. Disponível em: <<http://www.cnduk.org>>. Acesso em: 06 out. 2014.
- \_\_\_\_\_. *After the apocalypse: the polygon tests*. CNDUK. 2014a. Disponível em: <<http://www.cnduk.org/component/k2/item/1205-after-the-apocalypse>>. Acesso em: 06 out. 2014.
- COURTINE-DENAMY, Sylvie. *O cuidado com o Mundo*. Tradução de Maria J. G. Teixeira. Belo Horizonte: UFMG, 2004.
- ELIAS, NORBERT. *Introdução à sociologia*. Tradução de Maria L. R. Ferreira. Lisboa: Edições 70, 2008.
- GUNDERSEN, Arnie. “What did they know and when Fukushima daiichi before and after the meltdowns.” In: *Symposium: The Medical and Ecological Con-*

- sequences of the Fukushima Nuclear Accident. The New York Academy of Medicine, New York City, NY. March 11, 2013. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8-TKtgP9wyw>>. Acesso em: 03dez. 2015.
- IAEA. *Atoms for peace speech*. IAEA. 1998. Disponível em: <[http://www.iaea.org/About/atomsforpeace\\_speech.html](http://www.iaea.org/About/atomsforpeace_speech.html)>. Acesso em: 17 out. 2014.
- MÜLLER, Ricardo G. “A ideia de exterminismo em E. P. Thompson: realismo e contradição”. In: MISSE, Michel & WERNECK, Alexandre (orgs.). *Conflitos de (grande) interesse: estudos sobre crimes, violências e outras disputas conflituosas*. Rio de Janeiro: Garamond e FAPERJ, 2012, pp. 305-336.
- \_\_\_\_\_. “Exterminismo e Luta de Classe em E. P. Thompson: primeiras reflexões.” In: XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires, 2009.
- \_\_\_\_\_. & MUNHOZ, Sidnei. “E. P. Thompson” In: LOPES, Marco Antonio e MUNHOZ, Sidnei (orgs.). *Historiadores do nosso tempo*. São Paulo: Alameda, 2010, pp. 31-52.
- SCHEER, Hermann. *O manifesto solar: energia renovável e a renovação da sociedade*. Tradução de Aloíso Leoni-Schmid. 4ª ed. Rio de Janeiro: CEPTEL, 1995.
- THOMPSON, Edward. P. *Costumes em Comum: estudos sobre a cultura popular tradicional*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- \_\_\_\_\_. Notas sobre o exterminismo, o estágio final da civilização. In: THOMPSON, E. P. *et al. Exterminismo e guerra fria*. São Paulo: Brasiliense, 1985, pp. 15-57.
- \_\_\_\_\_. & SMITH, D. (orgs.). *Protest and survive*. Nottingham: CND, 1980.
- WILLIAMS, Raymond *et al. May day manifesto: 1968*. Harmondsworth: Penguin Books, 1968.
- TRONKO, M. *et al.* “Age Distribution of Childhood Thyroid Cancer Patients in Ukraine After Chernobyl and in Fukushima After the TEPCO-Fukushima Daiichi NPP Accident.” In: *Thyroid: New York*. v. 24, n. 10, 2014. Disponível em: <[http://apps.webofknowledge.com/full\\_record.do?product=UA&search\\_mode=GeneralSearch&qid=5&SID=4Frhmhqjxb9FflxZUrR&page=1&doc=1](http://apps.webofknowledge.com/full_record.do?product=UA&search_mode=GeneralSearch&qid=5&SID=4Frhmhqjxb9FflxZUrR&page=1&doc=1)>. Acesso em: 07 out. 2014.
- WATARU, Taira *et al.* Fukushima’s biological impacts: the case of the pale grass blue butterfly.”, *JOURNAL OF HEREDITY*, Vol. 5, Edição 5. OXFORD Journals: Japan. 2014. pp. 710-722. Disponível em: <[https://apps.webofknowledge.com/full\\_record.do?product=UA&search\\_mode=GeneralSearch&qid=1&SID=3Dv8XB2l1gQ3cWMFtSL&page=1&doc=1](https://apps.webofknowledge.com/full_record.do?product=UA&search_mode=GeneralSearch&qid=1&SID=3Dv8XB2l1gQ3cWMFtSL&page=1&doc=1)>. Acesso em: 07 out. 2014.
- WEBER, Max. “A ciência como vocação.” In: \_\_\_\_\_. *Ciência e política: duas vocações*. Tradução de Leonidas Hegenberg e Octany Silveira da Mota. São Paulo: Cultrix, 2007. pp. 17-52.

Artigo recebido em 18 de novembro de 2016  
 Artigo aprovado em 13 de dezembro de 2016